



José Paulo/AE

Simon e Moreira, de madrugada: tensão sorridente

Nada evita divisão do partido

MOURA REIS

BRASÍLIA — A “batata quente” colocada nas mãos da Comissão Executiva Nacional, ao final da inócua reunião de dois dias de 52 líderes do PMDB, pode ser o começo da maior crise e também da implosão do partido. Numa avaliação superficial, a vitória aparente parece ser de Ulysses Guimarães. Ele conseguiu dar a volta por cima na pressão dos governadores, manter sua candidatura e tem maioria assegurada da executiva para ser escolhido o candidato progressista que enfrentará Íris Rezende na convenção. Mas essa falsa vitória, aparentemente comemorada ontem à tarde pelo deputado e os governadores Orestes Quêrcia e Pedro Simon, dois de seus princi-

pais defensores, pode durar pouco. Segundo comentários de governadores, a escolha de Ulysses continuará contestada por setores ponderáveis dos progressistas e existe uma tendência da maioria dos defensores de Waldir Pires votar em Rezende na convenção só para ter um forte argumento para deixar o partido.

Caso a executiva não escolha Ulysses agora, estabelecendo apenas as normas da convenção — como os dois turnos sugeridos pelo governador Álvaro Dias — tudo indica que os progressistas se apresentarão com mais de um candidato, tornando poderáveis as possibilidades de vitória de Rezende. Sem os dois turnos essa vitória é quase certa, mesmo com a desistência de Álvaro Dias. Ele afirmou ontem que só apresentará seu no-

me à convenção se houver dois turnos.

ELEGEMOS ÍRIS

Irritado no final da reunião, o governador Newton Cardoso, de Minas, foi enfático: “Elegermos o Íris”, lamentou.

A eventual vitória de Ulysses, na avaliação de vários participantes da reunião, provocará, da mesma forma, “rachaduras imensas” no partido. Os atuais opositores a seu nome dificilmente se sentirão em condições de carregar sua candidatura.

Como vêm dizendo Waldir Pires e vários de seus seguidores, o PMDB deve encarar imediatamente uma realidade: deixar de ser uma frente para se tornar um verdadeiro partido, em condições de “responder aos anseios” da população. Eles não acreditam que Ulysses tenha

condições de conduzir o partido a uma atuação “reformista e marcadamente social”.

Ulysses, na opinião de defensores de Waldir, continuará tentando acordos com as várias alas e sobretudo ocupar o espaço de um candidato de centro, não sendo impossível que receba o apoio até do presidente Sarney. Nesta hipótese perderia a ala esquerda.

A conta que resta fazer estará subordinada, sobretudo, ao tamanho e ao perfil do futuro PMDB. Caso Íris Rezende vença a convenção o partido terá toda a aparência de centro-direita. A vitória de Ulysses não mudaria muito o perfil. Na opinião da maioria dos peemedebistas de esquerda, o PMDB dificilmente ganhará a eleição, tornando-se então muito menor depois de novembro.